

JORNAL DA HORA

Distribuição Gratuita

Número 48 INSTITUTO ESPAÇO ARTERIAL 2013



Frequentadores da praça
dão sua opinião

Se essa Praça fosse

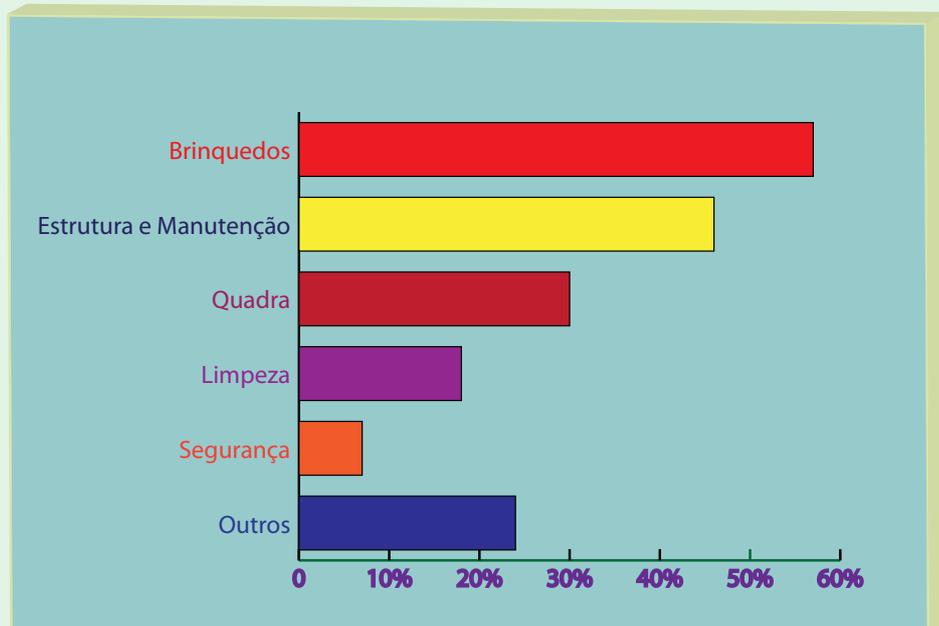
No jornal anterior fizemos uma matéria sobre a história da praça onde fica a Biblioteca Monteiro Lobato. Dando continuidade a essa história, nesta edição, trazemos alguns dos resultados de uma pesquisa de opinião que realizamos entre os dias 30 de julho a 5 de agosto, com seus frequentadores.

Entrevistamos duzentas pessoas, mais jovem com seis anos de idade e a mais velha, 87 anos. Tínhamos algumas idéias sobre o que as pessoas acham da praça, mas queríamos confirmar se eram de fato verdade.

Fomos à praça nos períodos da manhã, tarde e noite procurando descobrir, o que elas mais gostam nela, quais os problemas e se apontam sugestões para resolvê-los.



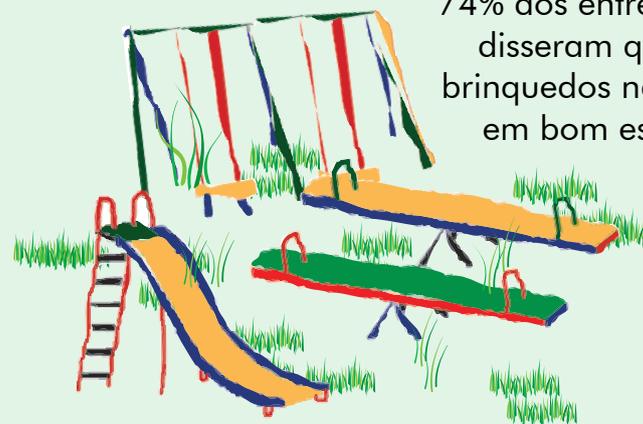
eu mandava melhorar...



Ao perguntamos para os entrevistados o que eles gostariam de melhorar na praça, a maioria respondeu que deveria ter mais brinquedos e os que já existem devem ser melhorados e consertados, pois estão em péssimo estado.

Os jovens, adultos e idosos gostariam que melhorasse a estrutura e manutenção da praça, como os bancos, as mesas, o cuidado com o jardim, a poda de árvores, a iluminação e inclusive sugerem a instalação de aparelhos de ginástica. Em todas as idades aparece a preocupação com a limpeza e gostariam que ela ocorresse diariamente.

A praça recebe gente de todas as idades, desde crianças acompanhadas por seus pais até idosos. Mas são as crianças e jovens a maioria dos frequentadores e 69% dos entrevistados moram na região central da cidade, ou seja, no entorno da praça. Os 31% restantes vem de bairros distantes e outros municípios.

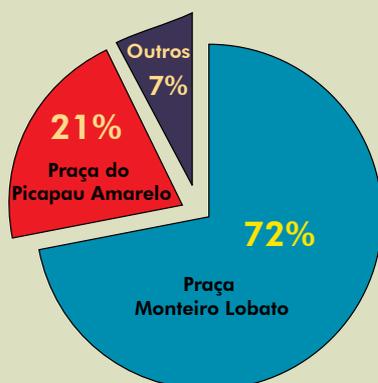


74% dos entrevistados disseram que os brinquedos não estão em bom estado.

minha

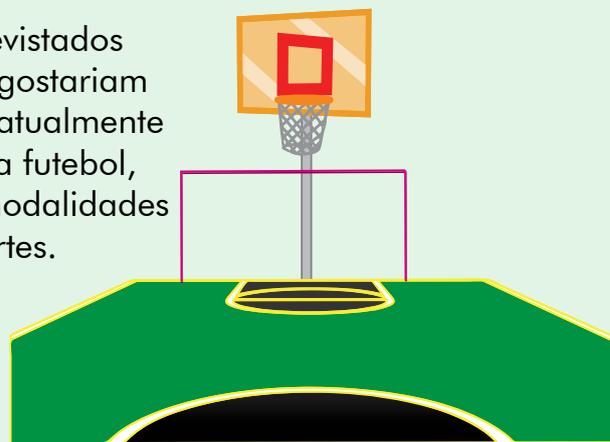


ela se chamaria...



Quando perguntamos qual o nome que eles gostariam que a praça tivesse 72% respondeu que ela deveria se chamar Praça Monteiro Lobato, 21% sugeriu o nome de Praça do Picapau Amarelo e 7% outros nomes, tais como: Praça do esporte, Praça da Consolação, Praça do povão.

Nossos entrevistados disseram que gostariam que a quadra, atualmente só usada para futebol, tivesse outras modalidades de esportes.



Realizar a pesquisa e analisar os resultados, nos permitiu perceber que há um desejo de tornar a praça um lugar mais agradável, onde seja possível o convívio, o lúdico, o recreativo e a satisfação em estar em um espaço entre árvores e pássaros.

Faz-se necessário um cuidado especial para que esse desejo se concretize de maneira positiva, pois a praça é um respiro para as pessoas que moram nos bairros próximos, assim como para aquelas que vêm de longe trabalhar e estudar.

Tantas histórias

Ela me olhou com olhos cansados e respondeu que sim, que poderia participar da pesquisa de opinião sobre a Praça Rotary. Contou que morava em outra cidade e que trazia sempre seus filhos para brincar. Um deles fazia tratamento médico ali perto da praça, algo relacionado ao coração. Eram três crianças, uma escadinha. Fiquei pensando na dificuldade daquela mãe para atravessar uma parte do estado de São Paulo com seus filhos, as madrugadas frias, o sono, as crianças inquietas... Mais tarde dei a sorte de entrevistar o motorista de uma dessas ambulâncias que vinham de outras cidades e estacionavam em torno daquela praça. Falou que gostava muito de ficar vendo o pessoal jogar, com os mesmos olhos cansados, observava uma partida de futebol.

Eram como os olhos daqueles trabalhadores dos supermercados, restaurantes, bares, salões de cabeleiros e escritórios que eu encontrei. Pessoas que procuravam um espaço onde pudessem descansar. Não era à toa que quando eu perguntava o que mais gostavam na praça, eles falavam sobre a tranquilidade daquele lugar, apesar de estar no centro da maior metrópole do Brasil.

Já as crianças, independente de suas idades, falavam que o que mais gostavam era poder brincar. A maioria delas deve ficar dentro de apartamentos ou nas escolas na maior parte do dia. Ali, na Praça Rotary, elas podem correr, subir e descer no escorregador, jogar bola, brincar de pega-pega... Todas as brincadeiras possíveis, experimentando a liberdade de descobrir o mundo além das paredes e grades de casa. Um respondiam às perguntas com calma, outras com a pressa de voltar a brincar. Tinha também aquelas que vinham até nós com curiosidade, e acabavam

respondendo como se estivessem fazendo uma coisa muito séria, de adulto.

Os idosos, para mim, foram os mais divertidos de entrevistar, por vezes enredavam em suas histórias pessoais sobre aquele espaço e remexiam memórias como quem arruma a casa, dando a cada lembrança o significado do seu lugar.

Desde o início da pesquisa queria conhecer os moradores de rua que viviam por ali, tive receio de chegar perto e ser mal interpretada, e por duas vezes isso aconteceu. Mas, numa noite, me aproximei de um grupo muito alegre, que fica normalmente na entrada que dá para Biblioteca Monteiro Lobato, pedi licença e falei sobre a nossa proposta de conhecer a opinião das pessoas que frequentavam a Praça Rotary. Entre eles só havia uma mulher, foi ela que me concedeu a entrevista. Me contou que na sua cidade natal está o sítio do Picapau Amarelo, onde ia sempre com sua irmã e que adora ler romances de mistério e assassinato. Entre todos os olhos que mirei durante os dias de entrevista, com certeza os dela tinham uma felicidade espontânea, difícil de explicar.

Fazer uma pesquisa de opinião é o mesmo que descobrir um mundo que muitas vezes fazemos parte, mas que é muito maior do que pensávamos. Eu cresci no bairro da Vila Buarque, passei tardes brincando na Praça Rotary, e nunca poderia imaginar como ela era grande, quanta história guardava ou já presenciou. Se ela pudesse falar com certeza contaria pra gente, e falaria também de sua realidade, dos brinquedos quebrados, do problema com o lixo, da falta de manutenção e da necessidade de reformas e todos os problemas que vive hoje...

Curiosidades

Voce sabia que:

- A praça mais antiga da cidade de São Paulo foi inaugurada em 1811 com o nome de Praça da Legião, atualmente conhecida como Largo do Arouche?
- O Tuim é o menor periquito do Brasil, pesando 26 gramas e ele costuma sempre ir morar na casa do João-de-Barro.

Pedro Henrique, 9 anos

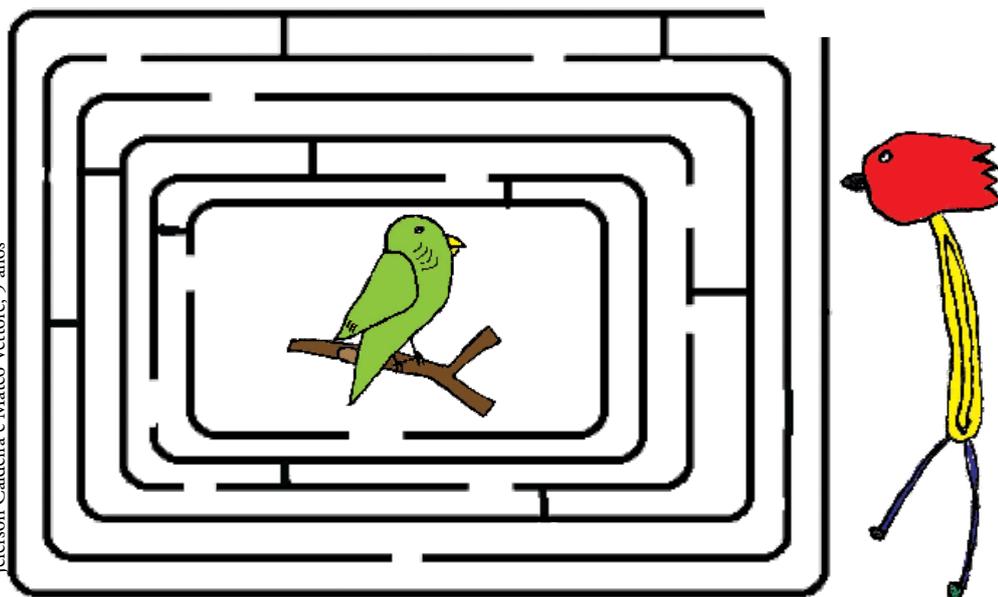
Dica de sobrevivência JDH#1 - Cinema Cult



Bruno Costa, 16 anos

Labirinto

Ajude o personagem Animando a chegar até a casa do Tuim



Jeferson Caldeira e Mateo Vettore, 9 anos

Dicas de Livro e filme

O Cronista que gostava de pássaros!

Beatris Duraes, 15 anos



Rubem Braga foi um importante cronista, jornalista e, durante a Segunda Guerra Mundial, ele também foi um correspondente de guerra, na Itália, para jornais brasileiros. Ele nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, no dia 12 de Janeiro de 1913. Este ano, se ainda estivesse vivo, ele completaria 100 anos.

Em homenagem ao seu centenário foi inaugurada, em junho, a exposição "Rubem Braga - O Fazendeiro do Ar" no Museu da Língua Portuguesa. Essa exposição ficou no Museu até o dia 2 de setembro e depois foi para o apartamento do Rubem Braga no Rio de Janeiro.

É uma exposição interativa e bem interessante que conta a história e realizações do cronista.

Rubem Braga tem uma enorme paixão por pássaros que fez com que ele criasse no quintal de sua cobertura em Ipanema, RT, uma espécie de Fazenda. E, em um espaço da exposição, essa "fazenda" na cobertura foi recriado, nos permitindo imaginar, e vivenciar, como é este incrível lugar.

Livro: *O menino e o Tuim*, Rubem Braga, ed. Galerinha Record, RJ, 2013

O reino escondido

Guilherme Oliveira, 15 anos



Você já pensou em um mundo de criaturas pequenas flores e insetos falantes que vivem em uma floresta? Pois é William Joyce sim ele é o roteirista do filme e criou uma história em que Maria Catarina fica pequenininha por meio de magia e conhece Nod que é um habitante desse reino e guerreiro folha, eles entram em uma aventura para salvar a floresta do avanço de Mandrake que quer ressecar as árvores e tirar o verdes das folhas deixando tudo cinza e morto, com a ajuda do General Ronin eles tem a missão de fazer um novo botão de flor desabrochar e assim criar uma rainha para restaurar a floresta. Esse filme foi inspirado em um dos livros de Joyce (Os Homens-Folha e os Insetos Bons e Valentos) que apesar de a história ser diferente da do filme tem o mesmo tema de natureza, é um filme com cenários muito bonitos.

Filme: *O reino encantado*, Chris Wedge, EUA, 104, 2013

EXPEDIENTE

Entrevista e Redação

Beatris Duraes
Bruno Costa
Gabriela Tavares
Guilherme Oliveira
Jeferson Caldeira
Mateo Vettore

Passatempo

Jeferson Caldeira
Pedro Henrique
Mateo Vettore

Colaboradores

Angelo de Freitas
Laura Ferreira
Matheus Santana

Agradecimentos

Ação Educativa - Projeto NEPSO
Marilse Araújo e Renato Nascimento

Ilustração Capa

Bruno Costa

Diagramação

Valéria Silva

Coordenação

Vera Alves
Valéria Silva

Gráfica

Xamã VM Editora e Gráfica Ltda
Rua Itaoca, 130
CEP: 04140-090

Realização



Instituto Espaço Arterial
Rua General Jardim, 556
3256-3057
CEP 01223010

www.espacoarterial.org.br/jdh
espacoarterial@uol.com.br
jdahora@yahoo.com.br